***UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA***

***Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social***

***Disciplina: ANT510114-41000170 ME e DO - T.E.: Antropologia, Estado e Políticas Públicas***

***Semestre: 2017.2***

***Professora: Sônia Weidner Maluf***

***Programa de curso***

***Ementa***: Abordagens antropológicas do Estado e da política (com foco nas políticas públicas). Diálogos interdisciplinares e debates contemporâneos em torno dos temas Estado, Nação, Instituições e políticas públicas. Antropologia, Estado, instituição e economias morais. Lei, Justiça e direitos humanos. Abordagem da biopolítica como o regime central das políticas sociais na modernidade; desdobramentos atuais da biopolítica. Políticas da vida, estratégias de reconhecimento, políticas do viver juntos.

***Plano das Aulas****:*

1. **Introduzindo à discussão antropológica sobre o Estado, a Nação e a relação entre sociedade e Estado. Etnografia do Estado. Questões teóricas e metodológicas.**

***1ª aula (15/08/2017):*** Apresentação e discussão da Proposta de Programa e introdução ao Curso.

***2ª aula (22/08/2017)- A antropologia contra o Estado? - Lorena***

Clastres, Pierre. A sociedade contra o Estado. In: *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990 [1974], 132-152

Balandier, George. A situação colonial: abordagem teórica. Cadernos Ceru, série 2, v. 25, n. 1, junho de 2014.

Goldman, Márcio. *Alguma Antropologia.* Rio: Relume/Dumará/NuAP, 1999, Cap. VII. Antropologia contemporânea, sociedades complexas e outras questões. 93-122.

*Complementar:*

Viveiros de Castro, Eduardo. O nativo relativo. *Mana*, 8(1): 113-148, 2002.

Goldman, Márcio. Pierre Clastres ou uma antropologia contra o Estado. Revista de Antropologia, São Paulo: USP, 2011, V. 54 Nº 2, 577-599.

Carvalho, José Jorge. O olhar etnográfico e a voz subalterna*. Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 107-147, julho de 2001

***3ª aula (29/08/2017) : Abordagem antropológica do Estado – elementos iniciais - Ricardo***

Abèlés, Marc. État. In : Bonte, Pierre & Izard, Michel (dir.). *Dictionaire de l’Ethnologie et de l’Anthropologie.* Paris: PUF, 1992, 239-242.

Bourdieu, Pierre. *Sur l´Etat. Cours au Collège de France, 1989-1992.* Paris : Seuil, 2012. [tem edição em português] – Sugiro as duas primeiras aulas

Abrams, Philip. Notes on the difficulty of studying the state. *Journal of Historical Sociology* I(I), 1988: 58-89.

*Complementar:*

Weber, Max. A política como vocação.

Worlsley, Peter. The nation state, colonial expansion and the contemporary world order. In: Ingold, Tim (org.). *Companions Encyclopedia of Anthropology*, Londres: Routledge, 1994, 1040-1066.

Bevilácqua, Ciméa & Leirner, Piero de Camargo. Notas sobre a análise antropológica de setores do Estado brasileiro. *Revista de Antropologia,* São Paulo, USP, 2000, V. 43 nº 2, 105-140.

***4ª aula (05/09/2017): Antropologia e teorias sociais sobre nação e o Estado pós-colonial – Juliana, Ana, Amanda***

Das, Veena & Poole, Deborah. Anthropology in the Margins of the State. Santa Fe: SAR Press, 2004. Cap. 1 (3-33); Cap. 11 (279-288).

Trouillot, Michel-Rolph. La antropología del Estado en la era de la globalización. Encuentros cercanos de tipo engañoso. *Current Anthropology*, Vol.42, N°1, febrero 2001 (Traducción: Alicia Comas, Cecilia Varela y Cecilia Diez**).**

Butler, Judith e Spivak, Gayatri Chakravorty. *Quien le canta al Estado-Nación? Lenguaje, política pertenencia*. Buenos Aires: Paidós, 2009.

Comaroff, John e Comaroff, Jean. [Naturalizando a nação: estrangeiros, apocalipse e o Estado pós-colonial](http://www6.ufrgs.br/horizon/files/antropolitica/comaroff.pdf). Horizontes Antropológicos, v. 7, n. 15, p. 57-106.

1. **O Estado “em ação”. Etnografias das políticas públicas. Antropologia e/no Estado, antropologia e/nas políticas públicas. Lei, justiça e direitos humanos. Antropologia das instituições. Antropologia e moralidades (debate em torno de uma antropologia moral).**

***5ª aula (12/09/2017): Políticas públicas. Abordagens iniciais. – Maria Isabel***

Wedel, Janine R., Cris Shore, Gregory Feldman and Stacy Lathrop. Toward an Anthropology of Public Policy**.** *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science* 2005 600: 30-51

Fassin, Didier (1994) ‘Le domaine privé de la santé publique. Pouvoir, politique et sida au Congo’, *Annales Histoire, Sciences Sociales* 49(4): 745–75.

Maluf, Sônia Weidner. Biolegitimacy, rights and social policies: New biopolitical regimes in mental healthcare in Brazil.*Vibrant, Virtual Braz. Anthr***.**,  Brasília ,  v. 12, n. 1, p. 321-350,  June  2015.

***6ª aula (19/09/2017): Políticas públicas, políticas globais, instituições e moralidades. Juliana (Fraser)***

Wacquant, Loïc. *Les prisons de la misère.* Paris: Raisons d´Agir, 2015, Cap. 1 – Comment le “bon sens” penal vient aux Européens (15-67)

Fassin, Didier. Vers une théorie des économies morales. In: Fassin, Didier et Eideliman, Jean-Sebastien (orgs.). *Économies morales contemporaines*. Paris: La Decouverte, 2012. P.19-47.

Fraser Nancy Mapeando a imaginação feminista: da distribuição ao reconhecimento e a representação. *Estudos Feministas,* Florianópolis, 15(2): 291-308, maio-agosto/2007.

*Outras Opções:*

Fassin, Didier. L´ombre du monde. Une anthropologie de la condition carcérale.

Fassin, Didier. Force de l´ordre. [Enforcing Order. An Ethnography of Urban Police]

Fassin, Didier. At the heart of the state (introduction)

Filme: A 13a Emenda – Dir. Ava DuVernay – 2016.

***7ª aula (26/09/2017): Lei, justiça e direitos humanos.- Amanda, Gisele, Tatiane***

Derrida, Jacques. *Força de lei*. *O “fundamento místico” da autoridade”.* São Paulo: Martins Fontes, 2007. Cap.I, Do direito à justiça, 1-58.

Arendt, Hannah. "O declínio do Estado-nação e o fim dos direitos do homem". *As Origens do totalitarismo.*São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Hunt, Lynn. *A invenção dos direitos humanos. Uma história.* São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Segato, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. *Mana*. 2006, vol.12, n.1, pp. 207-236.

1. **Biopolítica e biopoder. Governamentalidade. Governo de si e dos outros. Biopolítica e outras políticas da vida.**

***8ª aula (10/10/2017): As biopolíticas de Foucault – Jainara, Amanda, Liana***

Foucault, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2002, 117-192.

Foucault, Michel. O nascimento da medicina social e O nascimento do hospital. Em *Microfísica do poder*.

Foucault, Michel. Aula de 17 de Março de 1976. *Em Defesa da Sociedade*. Curso no Collège de France. São Paulo, Martins Fontes, 2002, p. 285-315.

***9ª aula (17/10/2017): Governamentalidade – Everson, Maria Isabel***

Foucault, Michel. “Método”. *História da Sexualidade 1: A Vontade do Saber*. RJ, Graal, 1977, p. 88-97.

Foucault, Michel. “A Governamentalidade”. *Microfísica do Poder*. RJ, Edições Graal, 1979. (11º impressão), p. 277-293.

Rabinow, Paul. “Sujeito e Governamentalidade: elementos do trabalho de Michel Foucault”. In: Rabinow, Paul. *Antropologia da Razão.* RJ, Relume Dumará, 1999, p. 27-53.

*Complementar*:

Foucault, Michel. *Segurança, território e população: Curso no Collège deFrance, 1977-1978.* São Paulo: Martins Fontes, 2008. [Aulas 29 de março de 1978 e 5 de abril de 1978 e Resumo do curso – 419-494].

Rose, Nikolas, Pat O’Malley, and Mariana Valverde. Governmentality. *Annu. Rev. Law Soc. Sci*. 2006. 2:83–104

***10ª aula (24/10/2017): Neoliberalismo e biopolítica. – Jainara, Gustavo, Liana***

Foucault, Michel. *Nascimento da biopolítica, Curso no College de France, 78-79.* São Paulo: Martins Fontes, 2008. [caps a escolher]

Farhi Neto, Leon. *Biopolíticas. As formulações de Foucault.* Florianópolis: Cidade Futura, 2010, 155-202.

Gros, Frederic. 2013. Y a-t-il un sujet biopolitique? *Noéma*, IV, 1 : 32-42.

***11ª aula (07/11/2017): Biopolíticas e políticas da vida: outras leituras – Camila, Virginia***

Agamben, Giorgio. O que é um dispositivo? In: Agamben, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios.* Chapecó: Argos/Unochapecó, 2009, 27-51.

Agamben. Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua.* Editora Ufmg, 2002. [caps a definir]

Fassin, Didier. La biopolitique n’est pas une politique de la vie. Sociologie et sociétés, vol. 38, n° 2, 2006, p. 35-48.

*Complementar:*

Pelbart, P. P. *Vida capital*: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

***12ª aula (14/11/2017): Biopolíticas e políticas da vida: outras leituras - Everson, Gustavo, Katiane***

Esposito, Roberto. *Bíos. Biopolítica e filosofia.* Buenos Aires: Amorrortu Ed., 2006. [partes]

Esposito, Roberto. Niilismo e comunidade. *In:* Paiva, Raquel. *O retorno da comunidade. Os novos caminhos do social*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, 15-30.

Mbembe, Achile. *Necropolitica seguido de Sobre el gobierno privado indirecto.* Espanha*:* Melusina, 2001, 18-75.

***13ª aula (21/11/2017): Vulnerabilidade e políticas do viver juntos. – Jainara, Camila, Gisele***

Butler, Judith. *Vida precária El poder del duelo y la violência*. Buenos Aires: Paidós, 2006.

Butler, Judith. *Caminhos divergentes. Judaicidade e crítica ao sionismo.* Rio de Janeiro: Boitempo, 2017.

Ghillighan, Care

Bessin, Marc, Care

***14ª e 15a aulas (28/11/2017): Biopolítica, cosmopolítica e políticas ontológicas – Andréa, Lirena Raquel.***

Escobar, Arturo. Territorios de diferencia: la ontologia política de los “derechos al território”. *Desenvolv. Meio Ambiente*, v. 35, p. 89-100, dez. 2015.

Stengers, Isabelle. La propuesta cosmopolítica. *Pléyade,* 14, julio-diciembre 2014, 17-41.

Cosmopolitica e biopolítica en los regímenes de bioseguridad em la Unión Europea. *Pléyade,* 14, julio-diciembre 2014, 143-164.

***2a parte -*** *Apresentação das propostas de trabalho final, avaliação do curso e encerramento.*

***Dinâmica de aula:*** aulas expositivas e seminários apresentados pelos/as participantes.

***Avaliação***: Participação em aula, apresentação de seminários e comentários críticos sobre os textos nas aulas, entrega de resenhas sobre os textos ou temas discutidos e entrega de um trabalho no final do semestre.

***IMPORTANTE: Estrutura dos seminários***: Os seminários serão compostos de uma breve apresentação de uma resenha crítica do texto, seguido da formulação de três perguntas e três respostas referentes ao texto.

A cada aula todos/as deverão elaborar e trazer **uma pergunta teórica** sobre os textos de referência.

.